

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE TURISMO ÊNFASE EM AMBIENTES NATURAIS

LUCIANA LEITE DA COSTA

**ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA URBANA E TURÍSTICA DO
MUNICÍPIO DE JARDIM/MS**

JARDIM-MS

2013

LUCIANA LEITE DA COSTA

**ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA URBANA E TURÍSTICA DO
MUNICÍPIO DE JARDIM/MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo Ênfase em Ambientes Naturais, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul para a obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Prof.^a. Orientadora: Prof.^a M.^a. Marilete Osmari

JARDIM- MS

2013

LUCIANA LEITE DA COSTA

**ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA URBANA E TURÍSTICA
DO MUNICÍPIO DE JARDIM/MS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Turismo, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em: 21/11/2013

Orientadora: Prof.^a M^a Marilete Osmari

UEMS

Prof.^o Me. Rodrigo Hakira Minohara
UEMS

Prof.^a. M^a. Sonia Lopes Bennett
UEMS

JARDIM, MS

2013

FICHA CATALOGRAFICA

Costa, Luciana Leite da, 1984 -

Análise da Infraestrutura Urbana e Turística do Município de Jardim/MS/
Luciana Leite da Costa. - 2013.

72 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: M^a. Marilete Osmari.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul, Curso de Turismo Ênfase em Ambientes Naturais, 2013.

1. Turismo. 2. Turismo Urbano. 3. Infraestrutura. I. Osmari, Marilete. II. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Curso de Turismo Ênfase em Ambientes Naturais. III. Análise da Infraestrutura Urbana e Turística do Município de Jardim/MS.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, permissão para reproduzir cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso, somente para fins acadêmicos e científicos.

Luciana Leite da Costa

Dedico esse trabalho a minha mãe Maria Sirlene Leite, a minha vó Daici Almeida e a minha irmã Leiciane Leite da Costa por sempre me apoiarem em todo o tempo de minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, que sempre esteve comigo em todos os momentos difíceis que atravessei em minha graduação.

Aos meus amigos, em especial as meninas da biblioteca Adriane Lima e Cleonice da Costa Godinho que muito contribuíram nessa difícil caminhada.

Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela oportunidade da formação em Bacharel em Turismo.

Aos meus professores e mestres que me passaram um pouco de seu conhecimento e pelas orientações que me deram.

Agradeço também a minha família que nunca me desamparou e sempre me apoiou nas minhas decisões.

As minhas amigas Nilce Salazar, Elizana Almeida e Jéssica Lima Oliveira que estiveram ao meu lado em todos os momentos e trabalhos.

A minha Orientadora Marilete Osmari que aceitou esse desafio junto comigo. Você é uma grande profissional, obrigada pela atenção!

Obrigada a Todos!

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.” (Charles Chaplin).

RESUMO

A infraestrutura urbana se mostra cada vez mais importante, para o desenvolvimento do turismo. Isso é necessário, para que se possa ter um investimento mais eficaz e sólido, a fim de que o turismo urbano também faça parte das políticas públicas direcionadas às outras modalidades de turismo. A infraestrutura turística também mostra toda a sua importância, para que se tenha um turismo desenvolvido e uma estrutura que mostre ao visitante da região, como são realizados todos os procedimentos, para que ele tenha uma estada satisfatória. Este trabalho teve como objetivo geral, Analisar a Infraestrutura Urbana e Turística do Município de Jardim-MS, para a recepção dos turistas que visitam o município e a região. Com isso, se apresenta os caminhos que o turismo deve seguir até a sua consolidação. Jardim-MS foi o objeto de estudo, onde foram realizadas várias observações com uma visão analítica e crítica, apontando as falhas e as melhorias que poderão ser realizadas, para uma melhor qualidade no atendimento aos visitantes. Como metodologia, foram aplicadas dez entrevistas, com pessoas pertencentes ao trade turístico, escolhidas de forma proposital. Os resultados obtidos foram através de perguntas estruturadas e abertas, onde alguns moradores dessa localidade, puderam demonstrar quais áreas devem ser melhoradas e priorizadas. A análise dos resultados obtidos foram satisfatórios sobre a estrutura urbana e turística do município, mostrando os pontos mais críticos que devem receber um olhar mais atento do poder público municipal.

Palavras chave: Turismo. Turismo urbano. Infraestrutura.

ABSTRACT

The urban infrastructure proves increasingly important for the development of tourism. This is necessary so that we can have a more effective and solid investment, so that urban tourism also part of direcionas other forms of tourism public policy. The tourist infrastructure also shows all its importance, that they have a developed tourism and a structure that shows the visitor the region, as all procedures are performed , so that it has a satisfactory stay. This work has as main objective, Analyzing Urban Infrastructure and Tourism of the City of Garden - MS, for the reception of tourists visiting the city and the region. Thus, it presents the ways that tourism should follow up its consolidation. Garden - MS has been the object of study, where several observations with analytical insight and critiques were made, pointing out the flaws and improvements that could be implemented for better quality of service to visitors. The methodology Ten interviews were applied, with people belonging to the tourist trade, chosen on purpose. The results were obtained through structured and open questions, where some residents of this locality, were able to show which areas need to be improved and prioritized. The results obtained were satisfactory on the urban structure of the city and tourist, showing the most critical points that should get a closer look of the municipal government.

Keywords : Tourism . Urban tourism. Infrastructure

RESUMEN

La infraestructura urbana resulta cada vez más importante para el desarrollo del turismo. Esto es necesario para que podamos tener una inversión más eficaz y sólida, por lo que el turismo urbano también parte de direcciones otras formas de política pública del turismo. La infraestructura turística también muestra toda su importancia, que tienen un turismo desarrollada y una estructura que muestra al visitante la región, ya que se llevan a cabo todos los procedimientos, para que tenga una estancia satisfactoria. Este trabajo tiene como objetivo principal, analizar Infraestructura Urbana y Turismo de la Ciudad de Garden -MS, para la recepción de los turistas que visitan la ciudad y la región. Por lo tanto, presenta las formas en que el turismo debe seguir hasta su consolidación. Jardín -MS ha sido el objeto de estudio, donde se hicieron varias observaciones con visión analítica y crítica, señalando las debilidades y las mejoras que se podrían implementar para una mejor calidad de servicio a los visitantes. Se aplicó la metodología de diez entrevistas con personas que pertenecen a la industria del turismo, elegido a propósito. Los resultados se obtuvieron a través de preguntas estructuradas y abiertas, donde algunos residentes de esta localidad, fueron capaces de mostrar que es necesario mejorar y priorizado áreas. Los resultados obtenidos fueron satisfactorios en la estructura urbana de la ciudad y el turismo, mostrando los puntos más críticos que deben obtener una mirada más cercana del gobierno municipal.

Palabras clave: El turismo. El turismo urban. Infraestructura.

Sumário

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 Estrutura do Trabalho | 14 |
| CAPITULO I – URBANIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES MEDIANTE AO CAPITALISMO E A INDUSTRIALIZAÇÃO..... | 15 |
| 1.2 A Influência do Capitalismo na Urbanização..... | 19 |
| 1.3 Planejamento Urbano | 22 |
| 1.4 Planejamento Urbano no Brasil..... | 23 |
| CAPÍTULO II – TURISMO: UM ENFOQUE MUNDIAL, NACIONAL E REGIONAL | 24 |
| 2.1 Turismo no Mundo | 27 |
| 2.2 Turismo no Brasil | 29 |
| 2.3 Impactos do Turismo na Economia | 30 |
| 2.4 Turismo em Mato Grosso do Sul..... | 32 |
| 2.5 Turismo em Cidades..... | 34 |
| CAPITULO III - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JARDIM/MS: SUA HISTÓRIA E GEOGRAFIA..... | 37 |
| 3.1 GEOGRAFIA | 37 |
| 3.1.2 Caracterização Geográfica..... | 37 |
| 3.2 HISTÓRICO | 39 |
| 3.2.1 Guerra da Tríplice Aliança | 39 |
| 3.2.2 A Retirada da Laguna..... | 40 |
| 3.2.3 Consequências da Guerra. | 42 |
| CAPITULO IV – METODOLOGIA | 44 |
| CAPITULO V – ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA URBANA E TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE JARDIM/MS..... | 46 |
| 4.1 INFRAESTRUTURA URBANA..... | 46 |
| 4.1.2 Falhas na infraestrutura urbana: | 47 |

| | |
|-------------------------------------------------|-----------|
| 4.1.3 Problemas causados:..... | 48 |
| 4.1.4 Sugestões: | 49 |
| 4.2 INFRAESTRUTURA TURÍSTICA..... | 50 |
| 4.2.1 Falhas na Infraestrutura Turística: | 53 |
| 4.2.2 Problemas Causados:..... | 54 |
| 4.2.3 Sugestão:..... | 55 |
| 4.3 HOTELARIA..... | 56 |
| 4.3.1 Falhas da Infraestrutura Hoteleira: | 56 |
| 4.3.2 Problemas causados:..... | 56 |
| 4.3.3 Sugestão:..... | 56 |
| 4.4 GASTRONOMIA | 57 |
| 4.4.1 Falhas na Infraestrutura: | 57 |
| 4.4.2 Problemas causados:..... | 57 |
| 4.4.3 Sugestão:..... | 57 |
| 4.5 ARTESANATO | 58 |
| 4.5.1 Falhas na infraestrutura: | 59 |
| 4.5.2 Problemas causados:..... | 59 |
| 4.5.3 Sugestão:..... | 59 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 60 |
| REFERENCIAS | 62 |
| ANEXOS | 66 |
| ANEXO 1: | 67 |
| APENDICE | 70 |
| APENDICE 1 | 71 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

| | |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Cidade Medieval. | 16 |
| Figura 2: Tecelagem antes da Revolução Industrial..... | 20 |
| Figura 3: Parque Industrial Zona Francas de Manaus. | 21 |
| Figura 4: Mapa do Estado de Mato Grosso do Sul..... | 33 |
| Figura 5: Mercado Ver-o-Peso revitalizado. | 35 |
| Figura 6: Mapa do Município de Jardim/MS | 37 |
| Figura 7: Uma das Batalhas da Guerra do Paraguai..... | 39 |
| Figura 8: Retirada da Laguna. | 41 |
| Figura 9: Monumento aos Heróis da Laguna no Rio de Janeiro | 42 |
| Figura 10: Centro do Município de Jardim/MS. | 46 |
| Figura 11: Grande área rural no perímetro urbano. | 48 |
| Figura 12: Igreja de Santo Antônio | 49 |
| Figura 13: Área das churrasqueiras do Balneário Municipal Rio da Prata | 51 |
| Figura 14: Recanto Ecológico Rio da Prata. | 51 |
| Figura 15: Vista do Lago, Buraco das Araras. | 52 |
| Figura 16: Mergulho na Lagoa Misteriosa. | 53 |
| Figura 17: Placa Turística dos atrativos do Município..... | 54 |
| Figura 18: Acesso ao Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna. | 55 |
| Figura 19: Bandeja oval com mini talheres de osso e madeira. | 58 |
| Figura 20: Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna | 67 |
| Figura 21: Receptivo do Balneário Municipal Rio da Prata..... | 67 |
| Figura 22: BR 267, Rodovia dos Ipês. | 68 |
| Figura 23: Receptivo do Buraco das Araras..... | 68 |
| Figura 24: Receptivo do Recanto Ecológico Rio da Prata. | 69 |
| Figura 25: Receptivo da Lagoa Misteriosa..... | 69 |
| | |
| Quadro 1: Mitos e verdades do turismo | 28 |
| Quadro 2: Fatores que influenciam o turismo. | 30 |
| Quadro 3: Distancias rodoviárias. | 38 |

INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades econômicas que mais vem se destacando no cenário econômico mundial, as pequenas cidades veem nessa atividade uma oportunidade de crescimento econômico e um desenvolvimento humano para que as cidades possam se favorecer ainda mais do turismo e de todo seu leque de segmentos.

Existem vários segmentos turísticos que podem ser explorados e desenvolvidos para uma melhor qualidade de vida e uma economia em expansão. O turismo urbano se aloca nesse contexto, qualificando o turismo como um meio de desenvolver melhor as áreas urbanas das cidades. O turismo urbano é um meio de melhorar a malha viária das áreas urbanas, e mostrar como a variação do turismo pode transformar a economia e a vida cotidiana.

Ao analisar a Infraestrutura urbana do município de Jardim/MS, mostra que a cidade tem um potencial muito grande para o desenvolvimento do turismo urbano, mostrando as construções antigas e históricas do município, e grandes áreas para potencializar ainda mais o turismo urbano no município.

O município de Jardim, está localizado no centro sul do estado de Mato Grosso do Sul em uma zona chamada Serra da Bodoquena e se destaca por inúmeros atrativos naturais que fazem do município um dos mais visitados da região.

O município de Jardim é rota no caminho dos turistas que visitam a região bem como os municípios de Bonito, Bela Vista, e Porto Murtinho, a infraestrutura oferecida pelos empreendedores é de suma importância para atender as necessidades desses turistas, seja no segmento de hotelaria, ou de gastronomia. Por isso é também considerado um município turístico de grande importância para a economia do estado deve ter sua estrutura ligada diretamente com essas necessidades.

Para MOLINA (2001), o planejamento continua sendo, e será, uma estratégia e um instrumento valioso para orientar o sistema turístico, ainda quando se consolide uma economia aberta e se liberem muitos processos sociais e culturais.

O turismo colocou o município de Jardim/MS em destaque, sua economia se tornou mais forte e sua população se torna mais “rica”, com a iniciativa poder público em fazer do turismo sua atividade principal. Quando uma região se torna turística ela deve ter políticas públicas direcionadas ao um planejamento adequado de forma que eleve esse destino como um dos principais de uma região.

Para um desenvolvimento mais eficaz na atividade turística um município deve atender certos requisitos que vão desde uma hotelaria completa com todo o conforto oferecido pelo município até os mais básicos dos requisitos. O município de Jardim/MS atende parte desses requisitos, já que o município ainda é agropecuário, e muitas vezes essa infraestrutura é oferecida apenas para a população local.

Nesse contexto o município de Jardim/MS começou a planejar melhor sua área urbana para que a recepção dos turistas pudesse acompanhar o desenvolvimento dos atrativos que não fazem parte da paisagem urbana.

Diante desse contexto esse trabalho tem como objetivo geral analisar a infraestrutura urbana e turística do município de Jardim/MS para uma melhor recepção dos turistas que vistam a região. Seguindo ainda esse critério esse trabalho tem como objetivos específicos expor a infraestrutura urbana a uma análise onde possa ser possível identificar áreas no município que possam ser utilizadas pelo turismo urbano; Apontar na infraestrutura turística onde tem falhas e suas possíveis melhorias.

1.1 Estrutura do Trabalho

No Primeiro Capítulo se discute um pouco da urbanização e o desenvolvimento das cidades mediante ao capitalismo e da industrialização, a importância do turismo na economia e a influencia do capitalismo na urbanização, o planejamento urbano e o planejamento urbano no Brasil.

No Segundo Capítulo se fala brevemente do turismo, com um enfoque mundial, nacional e regional, mostrando o desenvolvimento do turismo ao longo do tempo.

No Terceiro Capítulo há uma caracterização do município de Jardim/MS com toda a sua geografia e um pouco da Guerra do Paraguai e a celebre passagem da Retirada da Laguna e como foi importante essa passagem para a criação e o desenvolvimento do município.

No Quarto Capítulo é mostrada a metodologia usada para realizar a análise da infraestrutura do município de Jardim/MS e como chegar à proposta final

No Quinto Capítulo a análise da infraestrutura urbana e turística do município de Jardim/MS mostrando um pouco das falhas que há nas duas áreas colocando alguns problemas causados em ambas as áreas.

CAPITULO I - URBANIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES MEDIANTE AO CAPITALISMO E A INDUSTRIALIZAÇÃO

Pode-se entender por urbanização como um processo de construção, melhoramento e embelezamento das cidades, assim como um processo de planejamento onde as construções são organizadas de modo que a cidade possa crescer ou manifestar-se de forma mais equilibrada em suma a urbanização visa à melhoria da qualidade de vida da população.

O urbanismo toma grandes proporções a partir do séc. XIX, quando a Revolução Industrial ganha grande destaque e mina o campo na busca de um desenvolvimento econômico que acarretou um crescimento demográfico das grandes cidades do mundo como Londres, na Grã-Bretanha, que teve um aumento significativo que quintuplicou a sua população em apenas um século (CHOAY, 2011).

Com o processo de industrialização acelerado, a estrutura das cidades ficou em risco por não suportarem o grande número de pessoas que vinham do campo. E assim as “velhas” cidades tiveram que se adaptarem aos novos tempos, foi então que surgiram os subúrbios.

Consoante a isso segundo ASCHER, (2010, p 18): “O crescimento das cidades esteve correlacionado, ao longo da história, com o desenvolvimento dos meios de transportes e armazenamento dos bens necessários para abastecer populações crescentes em qualquer estação do ano”.

Ao longo dos tempos os transportes foram à parte estrutural da cidade que mais teve uma evolução onde a população podia se locomover de forma ágil pela cidade e ao mesmo tempo podiam também trazer seus produtos para serem vendidos nas cidades, a locomoção se tornou importante para as pessoas que ainda estavam no campo.

Com a evolução dos transportes e o crescimento acelerado das cidades houve a necessidade de mudar por completo o modo de vida da população em geral, desenvolvendo políticas de desenvolvimento urbano, como a instalação de rede de água e esgoto, de energia elétrica, sendo capaz de suportar o grande número de pessoas que ainda buscavam melhorar a qualidade de vida na cidade.

As cidades medievais são as mais fascinantes, pois, elas eram rodeadas de muralhas, sua organização era de corporações que estavam em volta de praças do mercado entre torres e

campanários¹ que, expressavam de forma espacial toda a solidariedade e também dependências que eram características principais das populações feudais.



Figura 1: Cidade Medieval.

Fonte: Google Imagens, 2013.

Nas palavras de Boullón, (2002, p 189), “a cidade é um ambiente artificial inventado e construído pelo homem, cujo objetivo prático é viver em sociedade”. Criando e transformando a paisagem de forma que ela não pareça com a mesma que foi alterada, a cidade é um espaço onde as pessoas podem viver em grandes grupos e isso faz com que problemas que antes não existiam passem a existir, como a poluição, das águas e do ar.

Dessa maneira é fácil mostrar que a cidade além de um espaço totalmente direcionado a formação de uma sociedade que busca a coletividade como meio para a sobrevivência para que assim possa compartilhar suas descobertas, que são importantes para a expansão da cidade. Salientando essa ideia Carlos (2004, p 17) diz que: [...] Não raro, a cidade vem sendo pensada, ora como quadro físico, ora como meio urbano (e, nesta dimensão, “naturalizada”), em ambos os casos, ocultando o conteúdo da prática sócio espacial que lhe dá forma e conteúdo.

Em sua formação a cidade pode mostrar várias formas de transformação da paisagem sem que ela mostre todo o conteúdo de que foi preparada, nesse contexto a cidade pode se desenvolver de forma inesperada e contraditória aquela pensada inicialmente. Para muitos a

¹ Campanário: Abertura de torre de igreja onde estão os sinos; torre de sinos; grupo literário; panela literária.

cidade é apenas uma forma dinâmica de expressar o pensamento do coletivo, mas muitas das vezes também como um espaço pensado apenas para a transformação da paisagem.

Buscando se desenvolver de forma rápida e dinâmica a cidade procurou formas mais adequadas de desenvolvimento, é percebido em várias cidades que a forma de habitação também é levada em conta na hora de formar a cidade mais sustentável possível. Confirmando essa ideia Carlos (2001, p 45), diz claramente que:

Habitar uma cidade é tecer por suas idas e vindas diárias uma rede de fios entrelaçados de percursos geralmente articulados em torno de alguns eixos diretores. Se deixarmos de lado os deslocamentos ligados ao ritmo do trabalho, os movimentos de ida e vinda que levam da periferia ao centro, depois do centro à periferia, fica claro que o fio de Ariadne, idealmente desenrolado atrás do verdadeiro cidadão, toma nestas circunstâncias o caráter de um aconchego irregular.

Dessa o tempo pode ser um aliado poderoso, fazendo com que a geografia urbana possa entender e atacar de forma mais adequada às contraposições que geram inúmeros problemas para as mesmas, as cidades, com isso fica claramente exposta à metamorfose que a cidade sofre cada vez que é manipulada para que tenha a forma que os cidadãos querem e não percebem que isso causa problemas ainda mais graves, que com o passar do tempo se torna impossível de resolver.

O desenvolvimento de tecnologias que auxiliem na formação das cidades é uma forma de se obter um desenvolvimento que se mostre justo para todos e umas das ferramentas utilizadas para isso é o comércio.

O comércio foi a forma encontrada para tentar sanar um pouco os problemas gerados pela desordem urbana que se instalou, com o crescimento do comércio a riqueza que já se encontrava nas mãos de poucos, aumentou e ainda deixou em evidência que os problemas estavam longe de serem resolvidos.

Também foi dessa forma que as grandes cidades se desenvolveram economicamente, começava a busca por estabilidade financeira e emprego para a população, assim o capitalismo aos poucos foi tomando conta do mercado. Muitas vezes melhorando o que já estava bom, desse modo já sem a euforia da industrialização, a busca de emprego no próprio comércio aumentou e a população que antes estavam trabalhando na indústria, procurou outras maneiras para se sustentar.

Diante dessa afirmativa Pierre George, (1973, p 272) salienta que o comércio foi uma das formas suficientes, durante séculos, para assegurar a reputação das cidades mercantis e a fortuna de sua burguesia e o brilho das feiras periódicas. A população pode experimentar uma

forma nova de comprar produtos vindos do campo, as feiras cresceram graças ao movimento do comércio em geral.

Desde então o processo de urbanização se tornou fator indispensável para uma melhor qualidade de vida. Sendo mais tarde reconhecido como sendo o mais adequado para a organização e planejamento das cidades futuras. No Brasil esse fenômeno tem seu início no ano de 1940, quando o estudo da urbanização começou a ser desenvolvido. Desse modo as pequenas cidades se tornaram refúgio da população que estava fugindo do dia a dia agitado das grandes cidades, buscando melhorar ainda mais o aspecto estrutural das grandes metrópoles.

A urbanização simplesmente é própria do ser humano que tenta de todas as maneiras resolver os problemas que foram causados pelo próprio homem, já que a necessidade de implantar as cidades transformou por completo a paisagem que antes era puramente natural. “A realidade urbana, interpretada como um fato espacial alcança três dimensões que chegam a quarta pelos olhos de um observador que transforma a paisagem urbana ao circular por ela”. (BOULLÓN, 2002, p 191).

Uma das ferramentas utilizadas para entender os problemas urbanos é a Geografia Urbana que, nos mostra um pouco sobre o estudo das cidades e como é feito o processo de produção do espaço para a expansão das cidades de forma mais ordenada. A Geografia Urbana possibilita também uma melhor compreensão do processo de urbanização e também reconhecer as implicações que as novas formas de produção, transformação, estruturação do espaço urbano. A dinâmica da urbanização está ligada ao potencial de interação oferecido pelas cidades à sua “urbanidade”, ou seja, a potência multiforme que gera o reagrupamento de uma grande quantidade de pessoas em um mesmo lugar. (ASCHER, 2010, p 19)

Desde a criação das cidades é sua característica principal as divisões técnicas que se expandiram junto com o desenvolvimento das mesmas, as divisões sociais espacial da produção do espaço pode implicar na total transformação da natureza.

Seguindo a ideia de Boullón, (2002, p 189):

Ao passo que a população do mundo começou a crescer lentamente vivendo em sua maioria, nas áreas rurais, que eram seu local de trabalho, as cidades mantinham-se em equilíbrio e dentro de uma dimensão humana, mas depois com o crescimento dos fluxos comerciais e a mudança dos modos de produção trazidos pela Revolução Industrial seu crescimento acelerou-se até alcançar os tamanhos gigantescos das atuais megalópoles.

O crescimento das grandes cidades fez com que os problemas sociais ficassem ainda mais evidentes, mais tarde se a preocupação de se resolver da melhor maneira possível esses problemas que foram causados pelos próprios seres humanos. As divisões sociais são tratadas como uma forma errada de se separar em níveis a sociedade humana que se instalou nas grandes megalópoles.

1.2 A Influência do Capitalismo na Urbanização

O capitalismo movimenta o mundo influenciando diretamente a vida das pessoas, dando a mesma característica própria. O capitalismo surgiu após a Segunda Guerra Mundial, quando os Estados Unidos surgiu como grande potência econômica do mundial.

O capitalismo se instalou no mundo em meio à dissolução da ordem feudal, que se deu principalmente na Inglaterra e posteriormente no noroeste da Europa onde estavam os países mais desenvolvidos, mais tarde tomou conta do mundo devido ao enfraquecimento da relação de servidão e renda. Nos demais países onde o capitalismo não se instalou imediatamente a ordem feudal deu lugar a regimes absolutistas onde as revoluções ocorrem dois séculos depois da Revolução Inglesa.

O capitalismo tem sua origem na baixa Idade Média quando houve várias transformações sociais, econômicas e políticas, ocorreu então o que chamamos de renascimento do comércio, assim as terras feudais começavam a serem arrendadas e os empregados a serem remunerados com um salário. Foi nesse momento que nasceu a burguesia, seu surgimento vem da classe de comerciantes e artesão que viviam nos burgos, aí o nome burguesia. Ao passo que ganhava espaço a burguesia deu uma nova forma a economia europeia onde a busca pelo lucro e a circulação de bens que eram comercializados em regiões diferentes ganharam mais espaço.

Com o passar do tempo o capitalismo influenciou o mundo e se tornou o principal regime econômico do mundo, nesse contexto países como Estados Unidos e grandes partes dos países da Europa ganharam foco mundial e se transformaram nas principais potências econômicas do mundo, fazendo com que obtivessem ainda mais lucro para as suas empresas.

Segundo tal raciocínio se faz relevante à argumentação de Sposito, (2008, p 49): “A partir da intensificação da produção industrial, tornada viável tanto graças ao capital acumulado, como pelo desenvolvimento técnico – científico a que se denomina Revolução Industrial, a urbanização tomou ritmos muito acentuados”.

A Revolução Industrial teve início na Inglaterra durante o séc. XVIII, com a invenção das máquinas, uma dessas máquinas foi a máquina a vapor, que foi utilizada para poupar o tempo dos trabalhadores, a máquina a vapor foi construída durante o séc. XVIII, com a criação das máquinas, a produção das mercadorias se acelerou e o lucro também cresceu de forma que os empresários ingleses investissem ainda mais nas indústrias.

Com o investimento maciço dos empresários nas indústrias, as fabricas se espalharam por toda a Inglaterra, trazendo várias mudanças para o cenário econômico do país. Vendo como as máquinas diminuía o tempo de produção, os grandes proprietários de terras também queriam levar esse desenvolvimento para o campo.



Figura 2: Tecelagem antes da Revolução Industrial

Fonte: Google Imagens, 2013.

Assim junto a Revolução Industrial, começou também a mecanização do campo, fazendo com que os camponeses procurassem a cidade para trabalhar. Com essa migração, houve um aumento significativo na população o êxodo rural levou a cidade a problemas graves como as epidemias de doenças como a peste bubônica e outras.

Com a população crescendo desordenadamente as cidades foram tendo problemas para acondicionar tantas pessoas nesse momento surgiram os cortiços². Com a estagnação da indústria foi-se percebendo os problemas causados pela desordem urbana que, foram apenas agravados pela falta de estruturas das cidades. Sposito salienta que as cidades comerciais já eram de fato o “bom” lugar para o desenvolvimento industrial, com o desenvolvimento industrial os principais polos da indústria brasileira nas cidades de Manaus e São Paulo se desenvolveram rápido, sempre buscando aliar desenvolvimento econômico com a geração de emprego.

Em Manaus a Zona Franca, que foi criada em 1967, e foi tratado como parque industrial mais importante do Brasil, no seu auge ele representava 75% do PIB (Produto Interno Bruto) do Estado do Amazonas, e garantia a geração de mais de 120 mil empregos diretos e indiretos, no começo da década de 1990, sob a supervisão da Superintendência da Zona Franca de Manaus que era vinculada ao Ministério do Interior segundo o site Colégio Web.



Figura 3: Parque Industrial Zona Francas de Manaus.

Fonte: Google Imagens, 2013.

A industrialização e o capitalismo são aliados já que na maioria das vezes alavancam a economia e criam empregos em várias áreas, principalmente nas indústrias metalúrgicas, que estão instaladas no Estado de São Paulo, no grande ABC paulista, onde o Parque Industrial de Campinas pode ser considerado um dos maiores do Brasil.

² Cortiço: Caixa cilíndrica de cortiça, em que as abelhas se criam e fabricam o mel e a cera; habitação coletiva das classes pobres; casa de cômodos.

1.3 Planejamento Urbano

O planejamento urbano nada mais é que a tentativa do profissional de aplicar ao meio urbano um método científico para que se possa elaborar políticas urbanas visando prever ações futuras através de uma sequências de ações que possibilite o planejamento adequado das cidades. Sem um planejamento adequado áreas como rios e várzeas são ilegalmente habitados tendo como consequência problemas de alagamentos e enchentes.

O planejamento urbano é tido através do Plano Diretor Participativo, que nada mais é que uma Lei Municipal com a participação da comunidade em definir como será a gestão do espaço urbano e natural. Essa lei inclui normas para a expansão urbana e qual será o traçado da cidade. A constituição de 1988 cria uma política urbana específica para a utilização do solo urbano.

Toda política de desenvolvimento urbano deve ser executada pelo poder público municipal, que tem como principal objetivo ordenar as funções sociais e também garantir o bem estar de seus habitantes. Nesse contexto o artigo 40 do estatuto das cidades reafirma que o Plano Diretor deve ser aprovado por lei municipal, ou seja, pela Câmara Municipal do município.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, no seu inciso 2º do artigo 182, a propriedade urbana cumpre sua função social quando atende as exigências fundamentais de ordenação da cidade expressa no plano diretor. As cidades têm por objetivo quase que inegável de dar ao seu habitante uma garantia que terá habitação, um direito assegurado também pela constituição de 1988.

Segundo César, (2011, p 67), os modelos de planejamento urbano tradicional apresentaram uma falta de atualização frente aos novos desafios que a malha urbana e as aspirações da sociedade exigiam. Essas falhas abriram espaço para que novos modelos de planejamento.

1.4 Planejamento Urbano no Brasil

O planejamento urbano compreende em uma elaboração mais específica dos planos urbanos, do zoneamento, e também na busca por um planejamento das novas cidades e uma urbanização direcionada para sanar os problemas sanitários, como o controle de doenças que assustavam a população.

No Brasil, o planejamento urbano passou por diversas fases, onde podemos considerar como exemplo, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, as cidades mais importantes do país.

A primeira fase se deu entre 1875 e 1930, quando as cidades passaram pelas primeiras modificações para seu embelezamento, como o alargamento de vias, destruição dos cortiços das zonas centrais, e também a implementação de uma estrutura que contemplasse o ajardinamento de parques e praças.

A segunda fase ocorre entre 1930 e 1965, que foi caracterizada por planos de conjunto que a partir dali eram pensados para a cidade inteira, com o objetivo de bem embelezamento e a mobilidade do transporte. Em um terceiro momento já na era contemporânea o Planejamento Urbano no Brasil foram caracterizados por planos de desenvolvimento integrados onde foram levados em conta os aspectos físicos e territoriais onde eram acrescentadas as análises da economia e do setor social da cidade que foram realizadas para a viabilidade na execução dos planos.

O Brasil também viveu as fases dos planos sem mapas, que eram elaborados sem a ajuda dos antigos diagnósticos técnicos que eram extensos, e também sem os mapas que se especializavam as propostas. Com essa falha as cidades começaram a se expandir de modo desorganizado, traduzindo esse desornamento em problemas no trânsito e criando as favelas e os cortiços.

CAPÍTULO II – TURISMO: UM ENFOQUE MUNDIAL, NACIONAL E REGIONAL

Desde os tempos antigos os deslocamentos de pessoas eram feitos principalmente para compra de alimentos, dessa forma com o passar do tempo muitos povos viram nesses deslocamentos uma forma a mais de conhecer e se estabelecer em outras localidades, umas mais distantes outras em poucos quilômetros.

Ainda sem uma definição própria o turismo já era praticado nos tempos antigos, onde as pessoas se deslocavam com um objetivo que nos lembra de hoje certos tipos de turismo, como o religioso, e o cultural. Desde a Grécia antiga, os deslocamentos estão em alguns relatos de filósofos e outras pessoas importantes da sociedade, os principais deslocamentos dessas pessoas eram os jogos Olímpicos, que era muito importante para os gregos, já que na época os jogos reuniam mais de 200,000 pessoas que ocupavam todas as hospedarias, lotavam restaurantes nos cinco dias de jogos. (DIAS, 2011, p. 11). Os romanos também faziam alguma atividade que hoje podemos classificar como turismo, mas eram diferentes dos gregos, os domínios romanos tinham se expandido por toda a Europa, dando aos mesmos varias maneiras de se escolher, pois os romanos eram mais completos, tinham segundas casas e em certa época do ano se deslocavam para visitar monumentos históricos antigos, como na Grécia e no Egito. (DIAS, 2011, p 12).

Com esse deslocamento varias cidades prosperaram em função de suas escolhas. Essas visitas não culminaram em uma visitação em massa por causa da precariedade do transporte da época, não há muita diferença entre os turistas da época para os de hoje em relação à degradação do patrimônio histórico, pois mesmo sendo importante para a historia da humanidade as pessoas faziam inscrições para registrar sua passagem pelo local.

Mesmo com as invasões barbaras e o fim do Império Romano, e a Europa se desintegrando em feudos que, não ajudavam em nada os deslocamentos entre regiões e compreendendo também o inicio das grandes navegações, nesse período foram realizadas varias viagens de cunho religioso. Mas é entre os séc. XVII e XVIII, que se iniciou um tipo de viagem que tem relação direta com o turismo moderno.

É nesse período que a nobreza europeia, principalmente a inglesa, mandava seus filhos a viagens educativas, e as mesmas podiam durar a três anos, durante a viagem eles podiam desfrutar da companhia de um instrutor, que era um intelectual que acompanhava e orientava de uma forma mais ou menos organizada durante toda a viagem. Essas viagens eram realizadas principalmente na Grécia e Oriente Médio, são considerados o berço da civilização e que possuem monumentos históricos expressivos para o aumento *status* social de quem os

visse. Dessa maneira Dias, (2008, p 33-34) demonstrou que nessa época, os monumentos históricos ficaram conhecidos, admirados e se tornaram sonhos de visitação do povo da época, o Coliseu, a Torre de Pisa e os canais de Veneza na Itália, o Templo de Atena na Grécia, as Pirâmides do Egito, entre muitos outros.

Passado esse período, foi no séc. XIX que foi o marco para o turismo moderno, os avanços tecnológico propiciados pela Revolução Industrial contribuíram para o desenvolvimento e para a facilitação das viagens, isso ampliou o público que tinha condições em realiza-las. O vapor sendo como fonte de energia para os navios da época, fez com que os deslocamentos em massa fossem feitas como jamais vistas. O primeiro a organizar uma viagem foi Cook, no dia 5 de julho de 1841 ele levou um grupo de 570 passageiros a um congresso antialco lico em Longhborough de trem que partiu de Leicester, o grupo voltou no mesmo dia.

Já no início do séc. XX foi o surgimento do automóvel que pode permitir que um número ainda mais de pessoas a viajem. Quando Henry Ford aumentou sua produção, ele permitiu a incorporação de varias camadas da população no turismo. O automóvel trouxe muitas contribuições para o deslocamento das pessoas, como as excursões, os hotéis dando condições para guardar o automóvel e o surgimento de serviç os de alimentação próximo aos motéis, e também ao longo de rodovias. Deste mesmo modo a partir de 1945, foi incorporada a aviação, deixando as viagens mais curtas dando aos turistas mais tempo para visitação aos pontos turísticos.

A aviação deu ao turismo uma vantagem dentre eles:

- O aumento substancial do fluxo anual de turistas norte-americanos, que puderam atravessar com comodidade e num curto espaço de tempo;
- A zona do Caribe teve um grande crescimento no setor turístico, e.
- Há uma explosão na Europa nas col nias de férias do Mediterrâneo onde afetou França, Itália e Espanha.

Isso fez com que os países industrializados gerassem um turismo de massa, onde todas as camadas sociais fizessem parte desse turismo, gerando inúmeros problemas ambientais e sociais. O turismo de massa é rapidamente integrado ao capitalismo e assim entra em sua fase de serviç os que são controlados pelas agencias de viagens, que em nome de seu próprio interesse dirigem e manipulam a oferta e a demanda do turismo.

Segundo Diaz, (2008, p 39), os principais fatores que favorecem o turismo no pós-guerra são:

I A recuperação econômica dos países europeus e do Japão que foram palco importante da guerra, bem como a consolidação das camadas médias; II. A melhoria da infraestrutura e dos meios de transportes, principalmente o automóvel, que possibilita maior liberdade de movimento às pessoas. A aparição do avião a reação, que substitui o de hélice, foi u golpe definitivo às companhias marítimas, que deixam de ser um meio de transporte competitivo quando comparado ao avião. Em função disso, no ano de 1958, pela primeira vez, as viagens transatlânticas por avião superam as viagens marítimas no transporte de passageiros; III. Substantial melhoria das condições de trabalho, principalmente com a incorporação do direito de férias em muitas legislações nacionais; IV. Incremento da filosofia dos clubes de férias, que favoreciam a sociabilidade dos viajantes; V. A criação de novas técnicas comerciais e de marketing empregadas pelas agências de viagem e outras empresas turísticas. Nesta época cresce a “padronização do produto turístico”, pois as grandes operadoras lançam no mercado milhões de viagens do tipo “tudo incluído”, utilizando voos *charter*, com preços competitivos; VI. Proliferação de negócios de locação de veículos.

Esses fatores não foram indispensável apenas para os países que fizeram parte da Segunda Grande Guerra Mundial, onde o turismo passou por uma crise que, baixou significativo, o numero de visitantes nas áreas atingidas pela Guerra, mas também para o mundo, que viu o turismo nascer, crescer e se desenvolver a cada fase de sua historia, assim o turismo chegou a ter um importante papel na economia mundial.

Nesse período o turismo se desenvolveu rapidamente e se tornou em um movimento de massas que nunca tinha ocorrido na historia da humanidade. Já na década de 1970 e 1980, devido ao aumento do preço do petróleo, ocorrido em 1973, os preços dos serviços turísticos também tiveram um aumento considerável que produziu uma recessão no setor do turismo que perdura até os anos de 1978, e nesse mesmo ano se da o inicio da recuperação.

Durante varias décadas o turismo de massa dominou o mundo, sendo traduzido como o responsável pela maioria dos problemas que cada destinação turística tivesse que enfrentar. Esse tipo de turismo ficou como o quarto estágio do turismo moderno global. Compartilhando esse pensamento LICKORISH, (2000, p 37), “houve um aumento maciço na riqueza e na renda disponível, em conjunto com as mudanças de repercussão igualmente de grande no comportamento e no estilo de vida”. Depois de vários problemas gerados pelo turismo de massa descontrolado, houve-se a necessidade de se ter um planejamento direcionado ao turismo, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente, e a própria população da localidade turística para que eles também não sejam afetados por esses problemas.

Dai em diante o turismo só fez crescer, conseguindo inclusive se fundir com o mundo globalizado, também fomentando a qualidade de vida da população e também sendo utilizado para as lutas em prol do meio ambiente sustentável

2.1 Turismo no Mundo

Turismo é uma atividade que se fundiu no mundo como uma nova ordem econômica que, tinha como objetivo o desbravamento de novos territórios para a prática dessa atividade. Com o passar do tempo o turismo foi agregando uma importância econômica que houve a necessidade de planejar melhor a atividade para obter melhor da qualidade de vida da população em geral, tanto local quanto o próprio turista, demonstra que a atividade turística dá uma noção exata da importância do planejamento turístico sustentável que conserve todos os lugares onde o turismo é inserido como atividade econômica.

A OMT³ (2001, p 38) diz que, “Turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio ou outras”.

O turismo também é visto como atividade de “saúde”, para que as pessoas possam se livrar do stress do dia a dia, levando o turista a deixar seu lugar de origem para contemplar outras paisagens sem ser aquela que ele já está habituado a ver todos os dias. Como atividade econômica o turismo gera milhões, é uma atividade muitas vezes complementar para que a economia cresça e gere renda e emprego, isso faz com que esses índices acelerem durante certa época do ano, isso faz com que o capital gire e o turismo cresça ainda mais. Em muitos destinos turísticos, o turismo é a única fonte de divisas, ganhando anualmente fatores que confirmem essa teoria, muitas vezes a sociedade segue tendências como a “moda”, com todos os discursos sobre a proteção do meio ambiente.

O turismo em área natural é indispensável para conservar o meio ambiente, mas há também outros setores que são influenciados pelo turismo, como a de meios de hospedagem, gastronomia e também pode ser usado para preservar os monumentos históricos e cidades que desenvolvem o turismo histórico como seu principal atrativo e também possam usufruir de um turismo que marca toda a sua história.

No mundo o turismo emprega 25 milhões de pessoas equivalendo a US\$ 802 Bilhões de dólares sendo a maior “indústria” com receita bruta que passa do US\$ 3,4 trilhões de dólares segundo a OMT, dentre eles sua grande maioria está no Brasil e na América Latina. Os números mostram o quanto o turismo é um importante gerador de emprego, no Brasil a atividade turística vem tendo um crescimento expressivo para a economia, com uma receita

³ OMT: Organização Mundial de Turismo

anual de US\$ 3,678 bilhões segundo o ⁴Mtur 2008. No Brasil o turismo atua em 53 segmentos diferentes da economia, principalmente nos meios de hospedagens, com isso garante um avanço socioeconômico nas mais diversas regiões e possibilita um maior alcance do mercado de trabalho.

Turismo cresce anualmente sendo importante para a economia e todo o sistema econômico do Brasil e do mundo, seus impactos diretos e indiretos são significativos para o seu desenvolvimento. Com o crescimento do turismo, isso faz com que ocorram mitos que podem fugir da realidade que o turismo enfrenta, seguindo a ideia de Cooper, (2001, p, 36), na tabela 1, conta um pouco dos mitos e das verdades que rondam o turismo como um todo.

| | |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Mito | A maioria do turismo no mundo é internacional |
| Realidade | O turismo no mundo é predominante doméstico (pessoas viajando em seu próprio país). O turismo doméstico é responsável por cerca de 80% das viagens turísticas. |
| Mito | A maioria das viagens de turismo no mundo acontece via aérea, quando os turistas viajam de um país para outro. |
| Realidade | A maioria das viagens acontece por via terrestre (principalmente automóveis). |
| Mito | O turismo diz respeito apenas às atividades de lazer durante as férias. |
| Realidade | O turismo inclui todos os tipos de propósitos de visitas, incluindo trabalho, conferências e educação. |
| Mito | Empregos nas áreas de turismo significam muitas viagens e a chance de aprender línguas. |
| Realidade | A maioria dos empregos em turismo são no setor de hospitalidade e envolvem poucas viagens. |

Quadro 1: Mitos e verdades do Turismo

Fonte: Chris Cooper, 2011.

Uma realidade importante sobre o turismo é sobre as viagens feitas por vias terrestres, onde as rodovias tendem a estar em perfeito estado em relação às rodovias internacionais como as do Canadá, Estados Unidos e Grã-Bretanha.

O Brasil é um dos países mais beneficiados pelo turismo, seu território é privilegiado pela natureza e podem ser planejado e executado vários segmentos em que o turismo pode ser explorado de forma sustentável, como:

- Ecoturismo;
- Turismo histórico e Cultural;

⁴ Mtur: Ministério do Turismo

- Turismo de natureza e
- Turismo de aventura.

2.2 Turismo no Brasil

Observa-se no Brasil um aumento significativo do turismo nas últimas décadas, o país vem acompanhando a média mundial de crescimento na atividade turística. Algumas medidas foram tomadas não apenas para incentivar que o turista estrangeiro venha ao Brasil, mas também para incentivar que o turismo interno também expanda-se de forma significativa. As medidas que, o governo tem tomado privilegia o setor de turismo em varias áreas, principalmente na hotelaria. Uma das formas encontradas são programas de crédito que são dados pelos bancos para a construção e reforma de empreendimentos turísticos tanto na área urbana quanto na área rural.

Nos últimos anos o governo tem incentivado o turista doméstico a conhecer melhor seu país de origem, com o aumento da renda média do trabalhador também ajudou um pouco. Com o Programa de Regionalização do Turismo, a aprovação da Lei do turismo, e a qualificação profissional vem aumentando o número de turistas domésticos visitando seu próprio país.

Com o aumento do turismo interno todos ganham desde o pequeno ambulante que vende seus lanches na rua até o grande empresário. A geração de emprego e renda é um dos carros chefes do turismo exatamente por agregar toda a estrutura que o local apresenta para o desenvolvimento da atividade turística.

| | |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fatores econômicos. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Estratégias de integração horizontais e verticais nas empresas turísticas; ➤ Investimentos diretos estrangeiros das empresas turísticas transnacionais; ➤ Alianças estratégicas e atuação global das empresas; ➤ Gerencia turística global das empresas. |
| Fatores tecnológicos | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolvimento das telecomunicações e da internet; ➤ Melhoria da promoção turística, graças aos meios massivos eletrônicos, a televisão melhorou a publicidade dos destinos turísticos; ➤ Aumento da especialização das operadoras turísticas, que realizam a coordenação e a organização das viagens em pacotes; ➤ Sistemas de transporte com tecnologias padronizadas nos aeroportos e outros lugares. |

| | |
|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fatores culturais | <ul style="list-style-type: none"> ➤ O mundo se tornou menor devido aos efeitos da globalização e aos avanços tecnológicos. Na maioria das sociedades industrializadas, As viagens internacionais tornaram-se acessíveis para a classe média; ➤ Aumento da segmentação do mercado de turismo atendendo a diversos interesses. Entre estes a ampliação do leque de ofertas de turismo voltadas para a natureza, e neste o ecoturismo. |
| Fatores políticos. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Crescente importância das organizações turísticas internacionais; ➤ Necessidade de coordenação e regulamento do turismo a nível mundial; ➤ Turismo sustentável como desenvolvimento desejável; ➤ Incorporação de novos espaços para o turismo em função da queda do muro de Berlim (1989) e do esfacelamento da União Soviéticas (1991); ➤ Incorporação de novos espaços para o turismo com a maior cobertura de países politicamente fechados como Cuba, China, Líbia etc. |

Quadro 2: Fatores que influenciam o turismo.

Fonte: DIAZ, 2011;

ORG. Luciana L. da Costa.

2.3 Impactos do Turismo na Economia

Os aspectos econômicos são os mais valorizados e os mais importantes em uma economia que busca se estabelecer de forma que possa fortalecer e fomentar as atividades secundárias da cidade ou estado. Os impactos do turismo na economia por terem seus benefícios, também tem sua face negativa, onde na maioria das vezes a alta procura de um produto pode fazer com que as pessoas da própria localidade sofram com os altos preços ou a escassez de tais produtos.

Alguns estudos sobre o turismo na década de 1970, fez com que o mito do turismo ser uma “indústria sem chaminés” se tornou totalmente obsoleto, e que o turismo sem um planejamento adequado pode causar mais transtornos do que uma indústria propriamente dita, e seus efeitos podem ocorrer em um curto espaço de tempo, Dias, 2011, p, 86. Quando bem planejado o turismo tem mais vantagens do que as indústrias de transformação, pois não é necessária nenhuma extração ou modificação de produto ou ambiente, e é consumido no próprio local e pode manter sempre que possível suas características originais.

O turismo se tornou uma força que impulsiona a economia mundial, sua importância econômica esta exatamente nos números gerados por essa atividade, não só no aumento de visitantes, mas também na arrecadação gerada pelo turismo. Segundo Goeldner, (2002, p

275), o turismo é uma força econômica poderosa que proporciona emprego, divisas, renda e receita de impostos. Os geradores do impacto econômico para uma cidade, um Estado, uma província, um país ou um destino são os visitantes, seus gastos e o efeito multiplicador. O turismo tem impacto direto no comércio, principalmente no crescimento de produtos turísticos. O Brasil se destaca nesse amplo setor, como um país emissor fazendo com que seu turista chegue até outros países, mas também está destacando-se como receptor, onde a estimulação do turismo doméstico tem dado resultados satisfatórios para todos os segmentos econômicos estão ligados diretamente e indiretamente com o turismo.

Segundo Lage e Milone, (2000, p. 118):

O Brasil, por sua oferta diferenciada, vem destacando-se como polo de turismo cada vez mais atraente, apresentando um quadro significativo do fluxo emissor internacional estimado de 4, 8 milhões de brasileiros, e um moderado, mas promissor, fluxo receptor da ordem de três milhões de turistas estrangeiros.

Os países em desenvolvimento enxergam no turismo um meio de fazer com que a economia se recupere de crises criadas pela própria globalização, que deixa o mundo em constante mudança. Os benefícios que o turismo causa pode ser manifestado com a geração de emprego, renda compartilhada igualmente e desenvolvimento maciço da infraestrutura turística.

Segundo Lage e Milone, (2000, p 118) “Muitos países em desenvolvimento confrontam-se com uma escassez de divisas e uma grande dificuldade em financiar seu próprio desenvolvimento econômico”. A busca por uma economia sólida desencadeia a busca por melhorias econômicas que possam ser eficazes contra o desemprego e contra problemas não só na área econômica, mas também na área social que, é a mais beneficiada pelo desenvolvimento de forma sustentável da atividade turística. O emprego pode não ser o principal objetivo do turismo, mas é o melhor resultado do desenvolvimento da atividade, já que o turismo é uma atividade de prestação de serviços, isso engloba toda a estrutura existente para geração do mesmo.

Nessa linha de pensamento Lage e Milone, (2000, p 119) afirmam que:

Em economias maiores e mais diversificadas representa, com certeza, um resultado positivo. Todavia, nas economias pequenas, em países atravessados por pouca perspectiva de desenvolvimento, a indústria do turismo pode criar problemas substanciais, como à exploração na construção gerada pela edificação de hotéis, que podem produzir situações controversas.

O turismo pode acarretar vários problemas de cunho local, seus pontos positivos não são contestados pelos estudiosos, mas seus pontos negativos são muito bem discutidos por terem impacto direto no cotidiano das pessoas, em uma delas o turismo é considerado a única atividade da economia onde as localidades que se fazem turísticas sem nem ao menos o conhecerem, com o desenvolvimento mais agressivo do turismo no mundo essa atividade não tem mais espaço para o amadorismo de pessoas que pensam nela apenas para obter lucro e explorar regiões do espaço natural.

Quanto aos menos favorecido pelo turismo pode afirmar que nem mesmo a expansão do mesmo pode apagar problemas que vem a séculos se mostrando nas grandes cidades. Os problemas sociais que o país enfrenta é resultado de anos de economia fraca e desinteresse dos governos em resolver o mesmo. A rápida injeção de divisas que supõem o gasto turístico e o investimento que nos países desenvolvidos – geralmente com economias mais diversificadas – contribuindo com as divisas necessárias para impulsionar o desenvolvimento econômico. (OMT, 2000, p 201)

O turismo esta nessa linha de pensamento, com a “indústria” turística em constante expansão é valida a preocupação de governos com os impactos gerados pela atividade diretamente na economia, isso faz com que as politicas para o desenvolvimento do turismo sejam mais eficazes e mais direcionadas ao setor turístico. Ao longo prazo o turismo pode ser o substituto de exportações convencionais, que estão diretamente ligadas à economia convencional.

Tendo como principal objetivo sinalizar um novo tempo para a economia de vários países em desenvolvimento, o turismo chega a ser visto como uma exportação invisível, o turismo como fonte de renda pode agregar custos e benefícios para grande parte da população, traçando uma nova maneira de se fazer turismo.

2.4 Turismo em Mato Grosso do Sul.

Mato Grosso do Sul, foi criado a partir da divisão do então estado de Mato Grosso no dia 11 de Outubro de 1977, pela Lei nº 31 onde o então presidente Geisel, estava criado o Estado de Mato Grosso do Sul, MS⁵ tendo como capital a cidade de Campo Grande. O Estado de Mato Grosso do Sul, chamou muita atenção de varias pessoas que vinham para se estabelecerem no estado novo fazendo com que crescesse economicamente.

⁵ MS – Estado de Mato Grosso do Sul

O Estado tem grandes expansões territoriais, faz fronteira com países como Paraguai e Bolívia, e com Estados de Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás. Suas principais cidades são Campo Grande, Dourados e Três Lagoas. Tem uma população estimada de 2. 449,024 habitantes segundo o censo 2010.



Figura 4: Mapa do Estado de Mato Grosso do Sul

Fonte: Google Imagens, 2013.

Com o passar do tempo MS desenvolveu como fonte principal da economia o setor primário que compreende a pecuária e a agricultura, mas também pôde desenvolver outras atividades para complementar a economia: é o caso do Turismo.

O Estado do Mato Grosso do Sul, é privilegiado pela natureza, pois abriga dois dos maiores destinos turísticos do Brasil, Bonito e o Pantanal sul-mato-grossense, que são visitados anualmente por turistas brasileiros e estrangeiros. Com o crescimento sistemático do turismo no estado, a capital Campo Grande vem se tornando um importante polo receptor de turistas que visitam tanto o interior quanto a fronteira. Na área ambiental, o MS se destaca pelo Parque Nacional da Serra do Bodoquena, que inclui Bonito, Jardim, Miranda e Bodoquena. Nos últimos anos Bonito/MS, se tornou o principal destino de ecoturismo do estado, ganhou onze vezes o prêmio de melhor destino turístico, em contra partida o Município de Jardim/MS, foi considerado o melhor destino de ecoturismo do Brasil pelo guia

4 rodas nos anos de 2008 e 2009, o município tem o privilégio de carregar uma enorme gama de cultura e história.

Mato Grosso do sul, guarda ainda o Pantanal sul, em Corumbá/MS, dando aos turistas opções já que a cidade também guarda a história da região, com o casario do porto de Corumbá. Mas Mato Grosso do Sul também guarda em suas cidades grande acervo histórico como na cidade de Bela Vista, que também fez parte da Guerra do Paraguai e guarda grandes episódios dessa página da história do Brasil.

2.5 Turismo em Cidades

Os ambientes urbanos foram por muitos anos áreas importantes para o desenvolvimento do turismo urbano, segundo Hayllar *etal* (2011, p 3) as áreas urbanas oferecem um cenários sociais, culturais, físicos e estéticos sobre os quais a atividade turística pode se desenvolver. No entanto são cenários compartilhados tanto pelos turistas quanto pela população local que já faz parte do cenário urbano.

As cidades que se desenvolvem a partir do turismo em área urbana, retém um numero muito grande de investimentos quanto aos pontos onde estão seus principais atrativos turísticos urbanos, muitas vezes uma galeria de arte, museus etc., salientando a ideia de Spirou *in* Hayllar, (2011, p 9) diz que “em muitos casos, elas tem sido criadas e mantidas como respostas estruturadas para maximizar os resultados de desenvolvimento econômico em ambientes de consumo com crescimento acelerado.” Dessa maneira as áreas turísticas emergem como uma nova forma de desenvolvimento econômico para complementar o desenvolvimento econômico formal.

Por outro lado as cidades não estão totalmente construídas de forma unitária, muitas vezes a necessidade de remodelar completamente o ambiente urbano de forma que garanta a atratividade e que áreas onde ainda não há uma construção definitiva possam mais tarde se tornar uma grande área para o desenvolvimento turístico. Nesse contexto o desenvolvimento das áreas turísticas pode fazer com que varias cidades possam competir entre si, com uma atratividade diferente das outras, fazendo uma revitalização completa e distinta de seu ambiente urbano.

Criando novas áreas de desenvolvimento urbano e turístico isso se transformou em uma importante ferramenta para o desenvolvimento urbano. As áreas urbanas passaram por várias mudanças com o passar do tempo devido a mudança brusca na arquitetura das casas e

prédios, que foram se sofisticando cada vez mais, depois disso houveram vários projetos que visam a revitalização de várias áreas que ganharam destaque com a projeção do turismo. No Brasil há vários exemplos como: o Mercado Ver-o-Peso em Belém (PA).



Figura 5: Mercado Ver-o-Peso revitalizado.

Fonte: Google Imagens, 2013.

Após a revitalização o Mercado Ver-o-Peso é considerado um dos maiores atrativos turísticos da capital Belém (PA), além de preservar a cultura e a história do município. Em algumas cidades as áreas funcionais turísticas são um aliado para que se desenvolva de maneira adequada à economia e a população local, dessa maneira o desenvolvimento humano e urbano pode caminhar juntos.

As áreas funcionais turísticas construídas em espaços abertos mostram ao visitante um pouco mais sobre as características culturais dos lugares turísticos, mostrando um pouco da sua verdadeira identidade. As praças são exemplos dessa forma, são grandes ambientes abertos onde tanto o visitante como o morador local podem se reunir para assistir apresentações culturais, conversar com amigos e distrair as crianças.

De maneira mais simples, o município de Jardim/MS, aos poucos está desenvolvendo seu turismo, mas com algumas falhas no desenvolvimento urbano. Com uma forte herança cultural o município vem fomentando seu turismo cultural de forma que atenda todas as

necessidades do visitante transformando-se em ponto de partida para que o turista conheça a força da cultura do município.

CAPITULO III- CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JARDIM/MS: SUA HISTÓRIA E GEOGRAFIA

3.1 GEOGRAFIA

3.1.2 Caracterização Geográfica

Jardim está situado no Centro-oeste do Brasil, no sul do oeste do Estado de Mato Grosso do Sul, está a 76 km da fronteira com o Paraguai numa latitude de 21° 28' 48" ao sul e em uma longitude de 56° 08' 16" a oeste. O município de Jardim está a 280 km de distancia de Campo Grande a capital do Estado e a 1260 km de Brasília capital federal.



Figura 6: Mapa do Município de Jardim/MS

Fonte: CAT – Centro de Atendimento ao Turista- Foto do Plano Diretor Participativo, 2013.

O município de Jardim predomina vários tipos de solos, desde os mais rochosos e menos férteis até os mais argilosos e férteis. Segundo o censo 2010, o município possui uma população de 24, 346 habitantes em uma área de 2. 201, 514 km². Seu clima é tropical úmido com temperaturas que variam de 15° a 20° nos meses de frio, o período seco são de três a quatro meses, de junho, julho e agosto, as precipitações são de 1200 a 1500 mm anuais, sendo os meses mais chuvosos os meses de novembro, dezembro e janeiro, destacando assim o clima tropical.

No município de Jardim quanto à vegetação destacamos o Cerrado, e também encontramos vestígios de Mata Atlântica, além de ser uma transição também para o Pantanal.

| Distância da Capital (MS) | |
|-----------------------------------------|------------|
| Campo Grande- MS (via Aquidauana) | 280 km |
| Campo Grande – MS (via Sidrolândia) | 233 km |
| Outros municípios do Estado (MS) | |
| Dourados – MS (via Rio Brilhante) | 250 km |
| Dourados – MS (via Maracaju) | 200 km |
| Ponta Porã – MS (via Vista Alegre) | 321 km |
| Bela Vista – MS | 90 km |
| Porto Murtinho – MS | 220 km |
| Três Lagoas – MS | 595 km |
| Outras Capitais brasileiras (BR) | |
| São Paulo – SP | 1205 km |
| Curitiba – PR | 1011,5 km |
| Florianópolis – SC | 1352, 1 km |
| Porto Alegre – RS | 1501, 0 km |
| Rio de Janeiro - RJ | 1680, 8 km |

Quadro 3: Distancias rodoviárias.

Fonte: Guia 4 rodas, 2013

Org.: Luciana Leite da Costa

Tendo rota direta para algumas cidades sul mato-grossense, e para algumas capitais brasileiras, Jardim - MS pode desenvolver ainda mais sua economia que gira entorno do agronegócio, fundindo o comércio no mesmo quadro. O PIB (Produto Interno Bruto) do município segundo o senso 2010, R\$ 248. 440 reais, (IBGE, 2010). O comércio é o principal arrecadador de ICMS, nesse caminho o turismo também se torna uma atividade a ser explorada como atividade econômica.

3.2 HISTÓRICO

3.2.1 Guerra da Tríplice Aliança

A Guerra do Paraguai foi um dos conflitos mais sangrentos da história da humanidade, um episódio onde os interesses de um ditador foram as causas mais prováveis da guerra. Segundo alguns estudiosos a Guerra do Paraguai ou Guerra da tríplice aliança, teve início no ano de 1864 e perdurou até os anos de 1870, mas não sem antes reduzir em 80% a população paraguaia de jovens adultos.



Figura 7: Uma das Batalhas da Guerra do Paraguai.

Fonte: Google Imagens, 2013.

Quando as nações americanas ficaram independentes lançaram seus olhares de ganância para as colônias latinas americanas, mesmo sendo “independentes” ainda eram dependentes de uma política e uma economia nos moldes antigos, sendo agroexportadoras. Na contra mão desse pensamento o Paraguai consegue implantar medidas que visavam na modernização do país. Com essas medidas sendo colocado em praticas o Paraguai consegue erradicar o analfabetismo, e implantar diversas fábricas com subsídios estatais. Essas medidas

foram elaboradas e implantadas pelos governos de José Francia (1811 – 1840) e Carlos Lopez (1840 – 1862).

Com objetivo de continuar a expansão econômica que o Paraguai Alcançou, Solano Lopes chegou ao poder com pretensões expansionistas, movendo seu governo para a expansão territorial, já que o Paraguai não tinha saída para o Oceano Atlântico, dessa maneira o escoamento industrial paraguaio era feito pela região do Rio da Prata. Temendo um concorrente forte para sua economia e que pudesse servir de exemplo para outros países à Inglaterra persuadiu Brasil e Argentina para declararem guerra com o país latino americano.

Com o passar do tempo à guerra ficou cada vez mais sangrenta, ambos os lados não queriam perder de jeito nenhum, já que o Paraguai estava se tornando muito forte economicamente, além de os paraguaios estavam vencendo várias batalhas as mais conhecida delas é a Retirada da Laguna.

3.2.2 A Retirada da Laguna

A Retirada da Laguna foi um dos episódios mais sangrentos da Guerra do Paraguai, onde os soldados paraguaios quase exterminaram todos os soldados brasileiros. Além de estarem sendo perseguidos pelos paraguaios os soldados brasileiros tinham que se preocupar também com a Cólera que tomou conta da marcha de volta para a cidade de Nioac. Nesse trajeto os soldados paraguaios se mantinham a distancia para evitar o contágio, mas sendo sempre uma sombra a marcha brasileira. Chegando enfim as terras brasileiras os soldados brasileiros foram novamente atacados pelos paraguaios onde muitos soldados foram brutalmente assassinados e tiveram seus corpos enterrados sob os olhares temerosos do Cel. Camisão, e o Cel. Juvêncio, vendo que suas forças estavam sendo aos poucos destruídos tanto pela cólera como pela guerra.

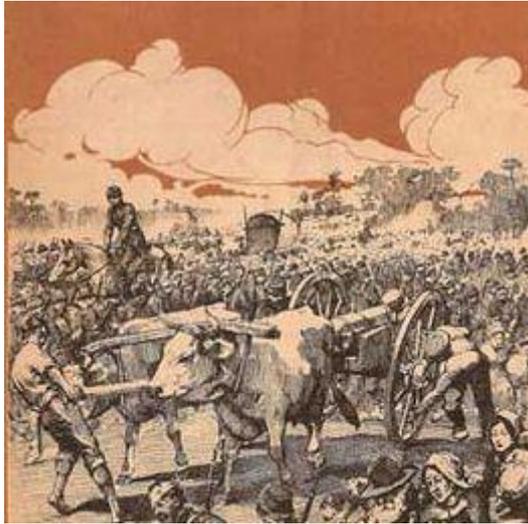


Figura 8: Retirada da Laguna.

Fonte: Google Imagens, 2013.

Nesse mesmo momento eles estavam com quase todas as colunas doentes, e os soldados que ainda não estavam contagiados estavam cansados, com fome e quase não aguentavam mais carregar os coléricos, então o cel. Camisão tomou a difícil decisão de abandonar os companheiros doentes para que a coluna continuasse a marcha. Eles abriram uma clareira ainda de madrugada e colocaram todos em tendas nas mata e também deixaram uma mensagem para os paraguaios: “Tenham pena dos coléricos!” foi inútil os soldados paraguaios em mais uma demonstração de crueldade mataram todos os coléricos deixados, hoje é o monumento **Cambarace**⁶ mais um vestígio deixado pela Guerra do Paraguai em território brasileiro.

Ainda em marche a coluna chegou à margem direita do Rio Miranda já nas terras que eram do Guia Lopes, que ainda teve a tristeza de ver seu filho sendo vencido pela cólera. Guia Lopes também seria vencido por tal doença terrível que trouxe apenas dor e sofrimento em um cenário caótico de uma guerra. Quando chegaram as margens do Rio Miranda foram impedidos de continuar por estar na época das chuvas e como o rio ainda estava muito cheio tiveram que acampar por ali mesmo, tendo que torcer para que não fossem atacados pelos paraguaios que ainda os perseguiram. Como os soldados estava há vários dias sem comer direito viram do outro lado na margem esquerda um pomar de laranjas, e de longe a casa de seu guia, dessa maneira alguns soldados resolveram se arriscar e nadaram para ver se conseguiam trazer um pouco de alento tanto para os coléricos quanto para os soldados que ainda não estavam contagiados. Vários morreram afogados os que conseguiam atravessar demoravam a retornar com alimento por a travessia ser perigosa. Por vários dias ficaram assim até que o Rio Mirando resolveu baixar e eles já sem seus comandantes conseguiram em

⁶ Cambarace: Nego Chorando

fim partir. Esse local hoje é o cemitério dos Heróis da Laguna. Logo após a Guerra os restos mortais de todos os militares mortos na batalha foram levados para o Rio de Janeiro.



Figura 9: Monumento aos Heróis da Laguna no Rio de Janeiro

Fonte: Google Imagens, 2013.

3.2.3 Consequências da Guerra.

Após o término da guerra as consequências para os envolvidos foram desastrosas, mas o maior prejudicado foi o Paraguai, o país viveu a sua maior crise da história, pois viu sua população ser reduzida em 80%, o país estava entregue para mulheres, crianças e idosos, a indústria paraguaia se viu em profunda decadência. Assim o Paraguai acabou sendo mais um comprador para os produtos ingleses e pediu inclusive empréstimos para manter setores básicos como: saúde, educação e infraestrutura.

Com isso o Paraguai contraiu uma enorme dívida externa também com o Brasil, dívida essa perdoada em 1943, pelo então presidente Getúlio Vargas. Mas os países da tríplice aliança também tiveram consequências que perduram até hoje.

Tanto Brasil como Uruguai também contraíram uma enorme dívida com a Inglaterra, aumento da dívida externa e vários empréstimos durante e depois da guerra do Paraguai. Em contrapartida o Paraguai perdeu parte de seu território para os vencedores. As terras que foram dadas ao Brasil são as terras onde hoje esta localizado o Estado de Mato Grosso do Sul.

CAPITULO IV – METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar a infraestrutura urbana e turística do município de Jardim/MS, para o melhor planejamento das atividades turísticas do município. A pesquisa terá como base de apoio o referencial bibliográfico e periódico sobre planejamento turístico. Dencker (1998, p. 18), define “metodologia é a maneira concreta como se realiza a busca de conhecimento”.

A metodologia turística se caracteriza de um Conjunto de métodos empíricos experimentais, seus procedimentos, técnicas e táticas para ter um conhecimento científico, técnico ou prático dos fatos turísticos (DENCKER *apud* OMT, 2000)

A pesquisa será desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído por livros e periódicos, mas também inclui artigos científicos e reportagens que são direcionadas ao público em geral. A pesquisa será descritiva que tem por finalidade a busca de informações e de conhecimento básico sobre o problema proposto, com o objetivo de conseguir as respostas necessárias para elaboração da proposta final desse trabalho.

Foram feitas entrevistas tanto para o poder público responsável pelo turismo e pelo desenvolvimento urbano do município quanto a importância da pesquisa do trabalho apresentado. Dessa forma se chegou a algumas importantes sugestões apresentadas na análise a seguir.

4.1 Procedimentos metodológicos

4.2.1 Pontos de delimitação da pesquisa

Para desenvolver a pesquisa foram realizadas pesquisas bibliográficas fazendo todo o levantamento teórico sobre o tema Urbanização e Turismo Urbano e uma ampla pesquisa de campo para identificar as áreas urbanas que poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento do turismo urbano no município. O objeto de pesquisa foi o município de Jardim/MS, fazendo uma observação completa sobre a sua infraestrutura urbana e turística.

4.2.2 Primeira fase – Mobilização

Primeiramente foram realizadas leituras sobre o tema do trabalho que deu início as discussões dos quatro primeiros capítulos. Com as leituras realizadas, fomos a campo fazendo

alguns trajetos dentro do perímetro urbano do município, para identificar os terrenos baldios e as grandes áreas que estão dentro do perímetro urbano, mas são utilizadas para outras atividades como a de criação de gado.

4.2.3 – segunda fase - Estruturação

A segunda fase dos trabalhos foi pautada em visitas a campo, fazendo a identificação das áreas que poderiam fazer parte dos estudos. As literaturas utilizadas nas discussões com a orientadora e também a busca de assuntos relacionados com o tema do trabalho.

4.2.4 – Resultados

A terceira fase consta na análise das entrevistas que foram feitas com o poder público local e algumas pessoas sobre como está à área urbana e turística do município.

A análise dos resultados demonstrou a capacidade de exploração e investimentos dos principais segmentos turísticos encontrados no município de Jardim/MS. São eles: Turismo de Eventos, Cultural e Histórico- Guerra do Paraguai.

Descobriu-se, também, a necessidade de criação e manutenção de áreas verdes destinadas ao lazer e recreação dos locais. Nas entrevistas de cunho qualitativo e estruturada foram pontuadas as necessidades de maiores investimentos no artesanato local e nos artesões, promovendo, com isso o aumento da mão de obra qualificada no município.

Em outro caso mostrou-se na pesquisa a necessidade do município conter uma sinalização turística adequada para os turistas que visitam a região possam se orientar melhor. Argumentou-se, também, que a revitalização das áreas centrais são importante para que a demanda turística tenha um aumento considerável.

Também pode definir-se que os atrativos existentes e atuantes no mercado encontram-se dentro do padrões e normatizações estabelecidas pelos Órgãos Reguladores oficiais, tais como: a capacidade de carga e a infraestruturação.

Quanto aos investimentos que são oferecidos as áreas turísticas, conclui-se que são insuficientes para o desenvolvimento e fomento do turismo, pois o foco econômico do município é o comércio, que é o maior gerador de empregos e também a agropecuária que gera renda, mas não atende a demanda de empregos e também pela falta de projetos na área turística.

CAPITULO V – ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA URBANA E TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE JARDIM/MS

4.1 INFRAESTRUTURA URBANA

A infraestrutura urbana do município de Jardim/MS é caracterizada principalmente por um planejamento simples onde os locais principais fazem parte da história da cidade. Jardim/MS se desenvolveu em volta do comércio, o centro da cidade é tomado por lojas de roupas e moveis, com grandes empresas como: Móveis Gazin, Móveis Romera, Lojas Desafios entre outras. Com isso algumas áreas estão se desenvolvendo de outra forma, como a construção de prédios para abrigarem negócios particulares como consultórios odontológicos, até mesmo para abrigarem pequenas lojas populares.



Figura 10: Centro do Município de Jardim/MS.

Fonte: CAT (Centro de Atendimento ao Turista), 2013.

No centro de Jardim também está localizada os prédio públicos como a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal e a Agência fazendária do município. Também há uma praça

onde são realizados os principais eventos como: Carnaval, Réveillon, e outros eventos e também nos finais de semana é um ponto de encontro para os jovens do município.

Jardim/MS também se desenvolveu longe do centro com a construção de vários conjuntos habitacionais. Esses conjuntos foram construídos em bairros conhecidos pela violência e pela marginalidade, mas que hoje graças a uma política de inserção social conseguiram um grande desenvolvimento humano, com a construção de escolas, postos de saúde, coleta de lixo permanente, construção de asfalto, e a instalação de várias pequenas lojas.

No município de Jardim/MS tem vários pontos de lazer para a população, como as praças, são oito praças na cidade sendo as principais a Praça Getúlio Vargas e Praça Evandro Bazzo no centro e Praça COHAB aeroporto no bairro da COHAB. Algumas praças requerem algumas reformas como torneiras e bancos, outras equipamentos para as crianças brincarem como balanços, e gangorras.

4.1.2 Falhas na infraestrutura urbana:

Um das grandes falhas na infraestrutura urbana do município são grandes terrenos baldios e grandes áreas abertas. Principais ruas de bairros ainda sem asfalto, vários quilômetros de asfalto com buracos ou remendos e algumas valetas ainda sem canalização. Outra falha são as construções que são começadas e não são terminadas, elas se tornam alvos fáceis de pequenos marginais para usarem drogas ou se esconderem para cometerem pequenos delitos como o roubo.



Figura 11: Grande área rural no perímetro urbano.
Fonte: COSTA, 2013.

4.1.3 Problemas causados:

Os terrenos baldios, as grandes áreas abertas e as construções abandonadas além de se tornarem grandes criadouros de mosquito que podem causar várias doenças como a dengue e a febre amarela, podem também servir de esconderijo para delinquentes que podem cometer crimes como o estupro e o assalto. As ruas ainda sem asfalto podem esconder buracos profundos que podem causar problemas nos carros e motos que trafegam por ali

4.1.4 Sugestões:

Os terrenos baldios que muitas vezes não tem seus moradores residentes no município poderiam ser desapropriados pela prefeitura para que sejam construídas entidades ligadas ao poder público municipal.

As grandes áreas abertas que muitas vezes são propriedades rurais dentro da área urbana poderiam servir como base para a construção de casas populares para a população carente ou até mesmo servir como base para construção de centros culturais que mostram toda a cultura da cidade. Os prédios em construção abandonados pelos seus donos poderiam ser comprados pela prefeitura e transformados em centros de apoio ao trabalhador, ao jovem e a população menos favorecida.



Figura 12: Igreja de Santo Antônio

Fonte: CAT (Centro de Atendimento ao Turista), 2013.

4.2 Infraestrutura Turística

O município de Jardim/MS possui uma estrutura turística moderada, o turismo representa menos de 9% da arrecadação do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDIM, 2013) dessa maneira requer um pouco mais de investimento pelo poder público e pela iniciativa privada. Hoje Jardim/MS conta nove horeis, três grandes restaurantes, vários bares e lanchonetes com cardápios variados que vão desde um peixe assado até um pequeno cachorro quente.

Os atrativos são a parte, com uma infraestrutura que se adequa as exigências dos turistas são os mais procurados e com isso fazem com que de tempos em tempos a população do município quase dobre em alta temporada. São eles: Recanto Ecológico Rio Da Prata, Buraco das Araras, Lagoa Misteriosa e o Balneário Municipal Rio da Prata. Suas estruturas são reconhecidas como as melhores e seus equipamentos e a qualificação de seus funcionários agrada aos turistas que visitam a região da Serra da Bodoquena.

O **Balneário Municipal Rio da Prata** tem uma estrutura com um restaurante onde servem pequenas refeições e prato feito, uma pequena lanchonete onde vendem pastel, e outros salgados, uma quadra de vôlei de areia, grande pátio e vista para a mata fechada, churrasqueiras para que o visitante possa fazer seus próprios churrascos, um estacionamento para carros e outro pequeno estacionamento para ônibus.



Figura 13: Área das churrasqueiras do Balneário Municipal Rio da Prata

Fonte: COSTA, 2013.

O **Recanto Ecológico Rio da Prata** fica a mais ou menos 30 km do centro da cidade, sua estrutura conta com um receptivo, com uma pequena loja de lembranças, um refeitório, um deposito onde são colocados todos os equipamentos utilizados na flutuação como a roupa de neoprene assim como as botinhas do mesmo material, os óculos de mergulho, e também existe um mapa da propriedade que mostra toda a trilha desde o começo até o final.



Figura 14: Recanto Ecológico Rio da Prata.

Fonte: COSTA, 2013.

O **Buraco das Araras** fica a 37 km do centro do município, com uma estrutura que parte para o rustico conta com uma entrada de pedra que vai até o receptivo com uma loja

onde vende vários tipos de artesanato em madeira com o formato de araras. A trilha é auto guiada, partindo do receptivo da uma volta de 90° com duas paradas em dois deques de observação onde se tem uma vista quase que total do fundo da cratera, onde tem um lago onde habitam um casal de jacarés.



Figura 15: Vista do Lago, Buraco das Araras.

Fonte: COSTA, 2013.

A **Lagoa Misteriosa** está localizada a 36 km do centro do município, com uma estrutura simples e aconchegante ela encanta quem visita o local. Tem uma escadaria com mais de 500 degraus que dá direto para um deque onde podem ser observadas as águas azuis e cristalinas na lagoa, descendo mais alguns degraus se tem uma vista completa da lagoa. Nesta lagoa existem dois poços bem fundos onde o primeiro tem mais de 200 metros de profundidade e o outro ainda não se tem sua profundidade, por isso o nome Lagoa Misteriosa.



Figura 16: Mergulho na Lagoa Misteriosa.

Fonte: COSTA, 2013.

4.2.1 Falhas na Infraestrutura Turística:

Jardim esta se destacando como um polo turístico promissor na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, por esse destaque pode-se notar algumas falhas na infraestrutura turística. Uma das falhas é a falta de uma sinalização turística adequada. Outra falha são os horários para o atendimento ao turista no município, o CAT⁷ faz o seu atendimento nos horários das 7 h as 17 h, isso impede que outros turistas que chegam a noite tenha informações corretas sobre os hotéis e os atrativos. Também há a necessidade de se ter pessoas qualificadas para atender as turistas que chegam de outros países falando o inglês e o espanhol.

⁷ CAT – Centro de Atendimento ao Turista



Figura 17: Placa Turística dos atrativos do Município.

Fonte: CAT – Centro de Atendimento ao Turista, 2013.

Outra falha apontada por outros estudos é a falta de conhecimento e de divulgação de atrativos turísticos que mostram um pouco da cultura da região, monumentos históricos como o Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna e o Monumento Cambarace são deixados de lado e com isso se perde muito das informações históricas do município. O museu da CER-3 que mostra um pouco do desenvolvimento da região também deixa de ser “explorado” como atrativo cultural. Sem uma manutenção esses monumentos deixam de ter uma visitação constante sendo também esquecida sua infraestrutura.

Um exemplo da falta total da estrutura é o caso do Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna, onde as vias que dão acesso ao monumento não são asfaltada, porém o crescimento da cidade já esta tomando conta e chegando perto deste monumento.

4.2.2 Problemas Causados:

Falta de investimentos dos setores públicos e privados causando saturação e corroendo a frágil estrutura já criada para receber turistas vindos de todos os estados do Brasil. Falta de competitividade dos atrativos turísticos do município frente a outros do mesmo segmento.

Falta de marketing para a divulgação não apenas dos atrativos mas também do próprio município.



Figura 18: Acesso ao Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna.

Fonte: CAT (Centro de Atendimento ao Turista), 2013

4.2.3 Sugestão:

Para ter um desenvolvimento na atividade turística o município de Jardim/MS precisa gerenciar políticas públicas para fomentar o turismo como um todo. Primeiro ter sua sinalização turística, mostrando para o turista onde fica cada atrativo turístico. O Centro de Atendimento ao Turista deve ficar aberto no mínimo até as 21 h para que possa fazer a recepção dos turistas que chegam a noite.

Reelaborar o roteiro histórico e cultural para que se possa contar um pouco da história do município desde a Guerra da Tríplice Aliança passando pela Retirada da Laguna até o fim da campanha contra o Paraguai. Fazer a pavimentação asfáltica até o monumento Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna, montar um pacote para ver a possibilidade de visitação até esses monumentos.

4.3 HOTELARIA

Os hotéis do município de Jardim/MS estão em sua maioria na categoria LUXO, onde as diárias variam entre R\$ 95,00 e R\$ 250,00, sendo que os dois mais importantes são: O Hotel Jardim, que fica na Rua 1º de maio no centro do município e o outro é o Vitória Hotel que fica na saída para Bela Vista, em uma posição privilegiada perto de alguns postos de combustíveis e uma escola do estadual. O município possui 507 leitos distribuídos entre nove hotéis.

Os turistas que visitam inclusive outros municípios se hospedam na cidade por ter as diárias mais baratas da região. Com hotéis na categoria econômica como: Dom Fernando Palace Hotel e o Hotel Tropical a diária fica entre R\$ 50,00 e R\$ 150,00, com quartos duplos até casal enfrentam também as consequências de oferecem o melhor para o visitante, tendo wi-fi, telefone, ar condicionado, frigobar e TV.

4.3.1 Falhas da Infraestrutura Hoteleira:

Como o turismo não tem um investimento maciço dos poderes público e da iniciativa privada a hotelaria do município de Jardim/MS busca outras opções para se manterem, como oferecer seus serviços a famílias e vendedores de empresas como a perdigão, ceara entre outras.

4.3.2 Problemas causados:

Aumento do desemprego no setor hoteleiro, falta de mão de obra qualificada, serviços oferecidos de má qualidade, a insatisfação do turista, que pode levar a uma baixa procura pelos estabelecimentos hoteleiros do município.

4.3.3 Sugestão:

Aumento do numero de leitos para atender a demanda turística, cursos de qualificação profissional para trabalhadores do setor, investimento maciço da iniciativa privada em reformas e construção de novos hotéis.

4.4 GASTRONOMIA

Os restaurantes do município são de pequeno porte, mas com serviços de alta qualidade servindo comidas típicas da região, dando mais ênfase na parte de peixes e iguarias herdadas de outros povos como a xipa e a sopa paraguaia, comidas típicas do país vizinho.

Em alta temporada eles ficam lotados, com uma estrutura que é adequada as exigências dos turistas e da população local. Os restaurantes do município estão localizados no centro na entrada da cidade, e os principais são: Baby Lanches, restaurante Peixe com Pimenta e Restaurante O Caipira.

4.4.1 Falhas na Infraestrutura:

Falta de espaço para colocar as mesas e cadeiras para receber os turistas e a população local. Alta concorrência de pequenos estabelecimentos e falta de conhecimento na área.

4.4.2 Problemas causados:

Os problemas causados aos restaurantes do município são os mesmo enfrentados pela hotelaria, falta de mão de obra qualificada, profissionais do turismo que poderiam ajudar estão atuando em outras áreas, a insatisfação tanto do turista quanto da população local.

4.4.3 Sugestão:

Melhore qualificação dos profissionais da área, cursos de qualificação profissional para garçons e garçonetes, maior diversificação do cardápio, instalação de outros restaurantes típicos.

4.5 ARTESANATO

O município de Jardim/MS tem uma gama de artesanatos, o mais importante é o artesanato de Osso e Madeira, o Mãos à Obra, que nasceu com a necessidade de dar as famílias carentes uma forma de sustento, o programa social teve início no ano de 2003 sob a coordenação da professora Ernestina Grubert.

Com o passar do tempo o Programa Mãos à Obra teve a oportunidade de tornar-se a identidade do município, sem precisar da ajuda do poder público municipal. Já no ano de 2009 o artesanato em Osso do município ganhou o top 10 do SEBRAE.

Além de dar garantia de renda para a população mais carente do município o artesanato em osso e madeira tem como objetivo principal dar um destino mais ambientalmente correto para os ossos que não tinham um destino certo, sendo parceiros nessa luta os açougues, o frigorífico e pequenos proprietários das áreas rurais quando fazem carneadas.



Figura 19: Bandeja oval com mini talheres de osso e madeira.

Fonte: Davi Ojeda, 2013.

4.5.1 Falhas na infraestrutura:

O artesanato em osso e madeira do município não está funcionando em sua sede própria, esta em um local alugado que não uma estrutura adequada para que funcione o artesanato em osso e madeira já que os ossos que são doados para o artesanato precisam serem limpos, eles são cozidos para a retirada da gordura, após esse cozimento há um outro problema a ser resolvido, a água é jogada diretamente no solo, podendo contaminar o lençol freático. O Artesanato também não tem pessoas especializadas, pois até a confecção da peça final são varias etapas desde chegada do osso ao local.

4.5.2 Problemas causados:

Um dos problemas causados com a falta de um artesanato é a perda da identidade da localidade, seus costumes, sua comida típica, todo o modo de vida da população local.

4.5.3 Sugestão:

Cursos que mostram a importância do artesanato para a identidade de uma população local, qualificação de mais pessoas para trabalharem com a montagem de peças artesanais, construir um reservatório para a alocação da água do cozimento do osso. Também deve ser comprados equipamentos adequados para a produção das peças, contratar pessoas para a elaboração do plano de marketing que aborde o artesanato. Elaborar um roteiro para que os turistas possam participarem da confecção das peças em osso e madeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho foram abordados vários assuntos que deram uma visão deferente do objeto de pesquisa. Mostrando sua importância no cenário turístico da região da Serra do Bodoquena não apenas pelos seus atrativos, mas também pela sua posição geográfica privilegiada que garante que o município seja passagem obrigatória para outros municípios Jardim/MS se destaca na hospitalidade de sua gente o que é muito bom para o desenvolvimento do turismo não apenas em áreas naturais, mas também no próprio perímetro urbano do município.

Além de fazer parte de sua estrutura uma gama de prédios históricos que contam um pouco da história o município também usufrui de uma estrutura urbana totalmente abandonada, pois o que se vê é uma estrutura urbana sem qualquer tipo de preservação, além de buracos nas ruas há também um serie de pequenos erros que podem ser destrutivos para o turismo no município. Pode-se observar também que a infraestrutura urbana não esta acompanhando o desenvolvimento da infraestrutura turística, deixando assim uma lacuna a ser preenchida com mais investimentos em asfalto, iluminação pública, recapeamento de vias prejudicadas pela ação do tempo etc.

Há ainda uma total falta de investimento do poder público e da iniciativa privada em projetos que visem a qualidade de vida não apenas dos turistas que visitam a região, mas também da própria população local, pois estão mais interessados no lucro deixando muito a desejar na manutenção urbana. A falta de conhecimento sobre turismo e sua importância no desenvolvimento econômico do município estão na contra mão do desenvolvimento tão desejado pela população, pois percebi neste trabalho que muito poucos são aqueles que conhecem o vocábulo **turismo**, há também a falta de projetos que visam à melhoria da paisagem urbana e também falta de interesse em saber como o turismo pode ajudar no desenvolvimento econômico do município, pois muitos dizem que o município não é uma localidade turística deixando assim de investir em políticas para a melhoria das condições turísticas de Jardim/MS.

O município de Jardim/MS tem aspectos favoráveis para o desenvolvimento turístico sem perder sua identidade, pois é de interesse da própria população em manter a identidade turística do município. O turismo urbano poderia ser uma das alternativas para manter a identidade turística do município não apenas com um maciço investimento em urbanização, mas, também em cursos profissionalizantes para as pessoas trabalharem com o turismo.

Por esses motivos o município de Jardim/MS tem sim potenciais e grandes áreas para o desenvolvimento do turismo urbano, com um planejamento urbano adequado que valorize os monumentos históricos e culturais, como também prédios que possam abrigar galerias de artes, museus, entre outros o município teria um turismo forte e com grandes chances de se desenvolver economicamente aliando o espaço urbano com o natural.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Lindemberg Medeiros de. **Planejamento turístico regional: participação, parcerias e sustentabilidade**. Maceió: EDUFAL, 2009.
- ASCHER, François. **Os novos princípios do urbanismo**. Tradução e apresentação Nádya Somekh. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- BENI, Mário Carlos, **Análise estrutural do turismo**. – 6. ed. Atualizada. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2001.
- BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. – (Coleção Turismo).
- BOULLÓN, Roberto c. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP; EDUSC, 2002.
- BRASIL [Constituição (1988)], **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 57/2008, pelo Decreto nº 186/2008e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº1 a 6/94**. – Brasília: Senado Federal - Subsecretaria de Edições Técnicas, 2009.
- BRUCE. Hayllas... [et al.] T846 – **Turismo em cidades**. Tradução Ana Paula Spolon e Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri, **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade** - - São Paulo, 2004.
- CESAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2011.
- CHIMENES. Marluce Dilkin, **Nova Proposta do Roteiro Histórico-Cultural no Município de Jardim-MS**, 75 p. Trabalho de Conclusão de Curso (GRADUAÇÃO). Curso de Turismo Ênfase em Ambientes Naturais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2013.

- CHOAY, François. **O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia.** Tradução Dafine Nascimento Rodrigues. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- COOPER, Chris. **Turismo, princípios e práticas.** Tradução Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.
- DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo.** 1. ed. 2ª. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.
- FARIA, Rodrigo de; SCHVARBERG, Benny (organizadores). **Políticas urbanas e regionais no Brasil.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2011.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- FUNARI, Pedro Paulo; PINSKI, Jaime (organizadores). **Turismo e patrimônio cultural.** 4. Ed, São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção Turismo).
- GOELDNER, Charles R. **Turismo: princípios, práticas e filosofias.** Tradução Roberto Cataldo Costa. 8. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2002.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César (organizadores). **Turismo: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.
- LICKORISH, Leonard J. **Introdução ao turismo.** Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** Tradução de Leila Cristina de M. Darin; revisão técnica de Oliver Hillel. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 199.
- MOREIRA JÚNIOR, Orlando. **A produção do espaço urbano em cidades pequenas não metropolitanas: uma Reflexão a partir de um estudo de caso.** s/d.
- MARTINS JÚNIOR, Osmar Pires, 1956. **Uma cidade ecologicamente correta.** Goiânia: AB, 1996.
- MOLINA E, Sérgio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina.** Tradução: Carlos Valero. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MOREIRA JÚNIOR, Orlando. **A produção do espaço urbano em cidades pequenas não metropolitanas: uma Reflexão a partir de um estudo de caso.** s/d.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 1998.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (organizadora). **Turismo e desenvolvimento local.** 2. ed. São Paulo, **Hucitec**, 1999.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

ROSE, A. T. **Turismo, planejamento e marketing.** São Paulo: Manole, 2002.

RUSCHIMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012 (Coleção turismo).

RUSCHIMANN, Dóris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (organizadoras). **Planejamento turístico.** Bauru, SP: Manole, 2006.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo rural: inventário turístico no meio rural.** Campinas, SP: Alínea, 2006.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização.** 15. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

TAUNAY, Visconde de. **A Retirada da Laguna.** Ed. Martin Claret, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. O turismo no espaço globalizado: IN RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (Org.). **Turismo, modernidade e globalização.** São Paulo: Hucitec, 1997.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (organizadores). **Gestão de turismo municipal.** Tradução Gleice Regina Guerra. São Paulo: Futura, 2001.

YÁZIG. Eduardo. **Civilização Urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer.** São Paulo: Contexto, 2003.

SITES:

<www.colegioweb.com.br/zonafrancademanau>. (Colégio Web). Acesso em: 25 mar. 2013.

<<http://www.brasilecola.com/historia-da-america/historia-eua.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

<<http://buracodasararas.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2013.

<<http://www.lagoamisteriosa.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2013.

<<http://www.turismo.gov.br/turismo> >. Acesso em: 02 abr. 2013.

<<http://www.ibge.gov.br/turismonobrasil>>. Acesso em: 02 abr. 2013.

ANEXOS

ANEXO 1:

Figura 20: Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna

Fonte: CAT (Centro de Atendimento ao Turista), 2013.



Figura 21: Receptivo do Balneário Municipal Rio da Prata

Fonte: CAT (Centro de Atendimento ao Turista), 2013.



Figura 22: BR 267, Rodovia dos Ipês.

Fonte: CAT (Centro de Atendimento ao Turista), 2013.



Figura 23: Receptivo do Buraco das Araras.

Fonte: CAT (Centro de Atendimento ao Turista), 2013.



Figura 24: Receptivo do Recanto Ecológico Rio da Prata.

Fonte: CAT (Centro de Atendimento ao Turista), 2013..



Figura 25: Receptivo da Lagoa Misteriosa

Fonte: Google Imagens, 2013.

APENDICE

APENDICE 1**Questionário aplicado para obtenção de dados.**

1. Acredita que a estrutura urbana do município atende de forma satisfatória a demanda turística que o município recebe?

2. De que forma pode-se melhorar a área urbana do município para o desenvolvimento turístico?

3. Existe algum projeto que visa à revitalização de algumas áreas urbanas do município para serem utilizados no turismo?

4. Os atrativos turísticos do município estão aptos a atenderem uma grande demanda turística? De que forma pode ser melhorada?

5. O município recebe algum incentivo por parte dos governos estadual e Federal para o desenvolvimento turístico?

Obrigada!